

“Conviver Marista”, um novo caminho para a educação em contexto não escolar

Sérgio de Sousa Barbosa¹, Diego Oliveira de Lima²

Temática abordada: Educação em contextos não escolares.

Identificação da Província e da instituição: Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS), Rede Marista de Solidariedade (RMS).

Contexto e objetivos da atividade

No contexto das Unidades Sociais que realizam o SCFV³, a RMS, através da gerência e assessoria educacional, propõe a reformulação da proposta curricular do antigo SASE⁴, agora Conviver Marista. A proposta inovadora nasce a partir da intencionalidade por maior participação das crianças e adolescentes, autonomia e liberdade, respeito as individualidades, possibilidade de escolha dos projetos, valorização de diferentes formas de aprendizagem, educação para a investigação e um currículo articulado com a vida e com os valores.

Ações desenvolvidas

Uma das Unidades Sociais da RMS que buscou responder a esses anseios foi o Centro Social Marista Ir. Justino, localizado na Zona Leste de São Paulo, atendendo 200 educandos no Conviver Marista, e 200 na Educação Infantil. A Unidade Social enfrentava números de desistência de educandos próximos a 30% durante o ano, uma frequência de 70% durante os dias e uma proposta curricular pouco flexível em face das demandas do território.

Buscando a reestruturação do currículo, a partir dos *valores maristas*, a Unidade Social integra educandos, educadores, famílias e comunidade educativa na construção. O foco era

1

2

³ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº. 8.742/93 (SCFV).

⁴ Serviço de Apoio Sócio Educativo (SASE).

desenvolver projetos mais significativos ao território com potencial educativo e transformador e possibilitar autonomia aos educandos na aquisição de conhecimentos significativos.

Intencionalmente, a unidade realiza um processo de escuta dos educandos, educadores e famílias para levantar quais mudanças se faziam necessárias. Essa escuta culminou em um grupo de estudos composto por famílias, educadores, educandos e diferentes colaboradores.

Inicialmente, o grupo de estudos se reunia uma vez por semana, o qual, após três meses, passou a se reunir uma vez ao mês. A proposta do grupo era buscar referências que subsidiassem as mudanças, contemplando as demandas do território, e efetivar a construção coletiva do PPP da Unidade, que também estava em fase de construção.

No final do ano de 2014, um processo de mudança foi principiado com duas semanas de experimentação desenhadas pelo grupo de estudos. Nestas semanas, os educandos podiam escolher os projetos, que seriam realizados e que foram ofertados em assembleia, as faixas etárias não seriam critérios para a formação das turmas, e, após a escolha dos educandos, os educadores sentariam com o grupo, para pensar nas ações realizadas.

O processo de experimentação serviu para avaliar a caminhada do grupo de estudos e consolidar algumas propostas para o ano seguinte.

No início do ano de 2015, o mesmo grupo de estudos se reuniu e estruturou a nova proposta que nascia a partir dos desafios e avaliação das semanas de experimentação e dos materiais estudados como referência. Uma proposta de atuar não por linguagens (oficinas), mas por projetos de trabalhos, em que educadores não atuariam mais isolados, mas integrados, planejando e realizando projetos em duplas, e educandos não seriam mais divididos por faixas etárias. O foco principal se debruça na desfragmentação do currículo, seja esse no campo das disciplinas seja na interface com o território.

Desafios

A proposta foi aceita pelos educandos e, após as duplas de educadores serem montadas, foram ofertadas a eles para que escolhessem onde gostariam de estar e com quem desenvolveriam e pensariam os projetos. Esta ação foi desafiadora, pois exigiu que os educandos escolhessem, ação que não estavam habituados até então.

Três projetos foram estruturados a partir de assembleias quinzenais com os educadores e educandos dos projetos, e todas as ações e intenções dos projetos sempre eram direcionadas

pelo grupo de estudos, pelos educandos e educadores. Outro desafio que emergiu desta prática foram as estruturas das assembleias que, a cada quinzena, carecia de ser revista, pois necessitava ser algo dinâmico e interativo, proporcionado um verdadeiro espaço de participação e posicionamento.

Resultados alcançados

O resultado não tardou em aparecer. A Unidade Social logo identificou que, após seis meses, o índice de desistência diminuiu para 6% e a frequência em alguns períodos atingiu 97%. No final de 2015, a Unidade foi certificada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como espaço “Inovador de Educação” e recebeu do Instituto Alana, em parceria com o Criativos da Escola Designer For Change, a premiação como “Criativos da Escola”, em um grupo com 16 finalistas entre 429 projetos inscritos de 26 estados brasileiros mais Distrito Federal.

A atuação da Unidade se consolidou por projetos de trabalho, permitindo aos educandos criarem e recriarem os projetos em seu desenvolvimento e trabalhando, de maneira transversal, letramento, direitos humanos, pastoral, território, projeto de vida, habilidade para a vida e expressão e criatividade.

O movimento permitiu ainda o reconhecimento para captação de recursos no edital “Condeca” com dois projetos aprovados e o reconhecimento pela Câmara Municipal dos Vereadores de São Paulo com o prêmio “Milton Santos”.

Além do Centro Social Marista Ir. Justino, o novo currículo foi implantado em outras 12 Unidades da RMS e hoje colhem os frutos e reconhecimento pelo trabalho realizado, concedendo aos educandos a possibilidade de serem protagonistas em suas Unidades e nos territórios em que estão inseridos.

Referências

GRAVATÁ, A. et al. **Volta ao mundo em treze escolas**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/10/131015_Volta_ao_mundo_em_13_escolas.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2016.

MOSE, V. (Org.). **A escola e os desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.